



INTERTEXTUALIDADE ATRIBUÍDA EM UMA REPORTAGEM DIDÁTICA NA REVISTA NOVA ESCOLA ONLINE À LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

BEVILAQUA, Raquel¹

Palavras-chave: Reportagem didática. Intertextualidade. Hegemonia. Análise Crítica do Discurso.

A popularização da ciência (PC) é uma prática social de amplo alcance social, materializada em diferentes e variados veículos de comunicação, como o jornal, o documentário, a revista. Essa prática, que tem sido investigada pelo GT LABLER da UFSM, pode ser definida como “uma questão de grau de precisão ou tecnicidade e grau de recontextualização e de certificação da informação científica, em termos da circulação que um fato científico sofre entre sua criação e sua aceitação” (HILGARTNER, 1990, p. 525-528 *apud* MOTTA-ROTH, 2009, p. 139). Uma característica de textos de PC é a intertextualidade, isto é, a presença em um texto de elementos produzidos em outros textos (FAIRCLOUGH, 2001, p. 134). A análise intertextual de um texto pode remeter a questões sociais, que extrapolam os limites linguísticos, como a hegemonia, conceito este relacionado ao poder (FAIRCLOUGH, 2001). Com isso em mente, são dois os objetivos deste trabalho: primeiro, analisar o modo como a intertextualidade atribuída (FAIRCLOUGH, 2003) é construída em uma reportagem didática e, segundo, analisar criticamente em que medida a intertextualidade atribuída relaciona-se ao conceito de hegemonia, proposto pela Análise Crítica do Discurso (ACD). O quadro teórico-metodológico que guia a realização deste trabalho é a ACD, mais especificamente, a categoria linguística da intertextualidade atribuída (FAIRCLOUGH, 2003). O *corpus* é constituído de uma reportagem didática sobre o ensino de língua inglesa publicada na revista Nova Escola *online*, em setembro de 2012. Os resultados mostram que diferentes vozes são mobilizadas na reportagem, realizando a dimensão intertextual, a partir de duas posições enunciativas assimétricas: o pesquisador/professor/especialista, responsável por relatar princípios relevantes do conhecimento sobre o ensino de língua inglesa, e o professor nota 10, cujo papel é o de validar esses princípios na prática. A intertextualidade, em vez de promover o debate, o confronto de ideias, ou, no mínimo, o diálogo, em seu sentido amplo - como via de mão dupla, ou igualdade de direito à voz (FAIRCLOUGH, 2003, p. 41, 46), é mobilizada para reforçar práticas tradicionais e hegemonicamente constituídas como assimétricas ao enquadrar ambas as posições enunciativas em polos dicotômicos e hierárquicos. A hegemonia, nessa perspectiva, se constitui, discursivamente, por meio do modo como a reportagem, ao evocar diferentes vozes, materializa as posições assimétricas ocupadas por diferentes sujeitos e opera para a manutenção da separação entre a academia e a escola, ou entre produtores do conhecimento e seus executores.

¹ Mestre em Linguística. Doutoranda em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Santa Maria. Professora de Linguagens do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. E-mail: raquel@ufsm.br